SERMAÕ

QVE PREGOV

O P. ANTONIO DE SAA

da companhia de IESV

no dia que

S. MAGESTADE

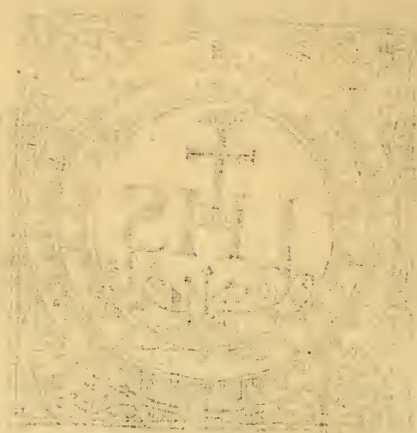
FAS ANNOS EM 21. DE AGOSTO

de 663.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças neceſsarias.

Na Officina de Thome Carvalho Impreſſor deſta Vniverſidade

Anno 1665.

Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus.
Ioannes. 6.

OS felices annos de Vossa Mageſtade, muito alto, &c. Os felices annos de V. Mageſtade; & por ſerem de Vossa Mageſtade os ma is felices, que ha muitos vio o mũdo, ſolẽniſamos hoie na terra, & agradecemos ao Ceo; bem he que tam fermoſo dia ſeia eterno pera noſſa memoria, & vnico pera ſeu aplauſo, que ſe era celebre entre os Perſas o dia, que lhes deu hũ Xerxes, entre os Saragoçanos o dia, que lhes deu hum Timoleonte, entre os Athenienſes o dia, que lhes deu hum Socrates, entre os Romanos os dias que lhes deraõ hum Ceſar, hum Tito, hum Nerva, hum Adriano, & hum Antonio; celeberrimo deve ſer entre os Portugueſes eſte dia, ques lhes deu hum Affonſo Sexto: cujo real nacimento ſegurou a Portugal mais victorias, que Xerxes a Perſia, mais felecidades, que Timoleonte a Saragoça, mais eſtimaçaõ que Socrates a Athenas, mais glorias, que Ceſar, mais triumphos, que Tito, mais intereſſes, que Nerva mais luſtre, que Adriano, mais grandezas, que Antonio; a Roma.

A eſtrela em cujos rayos me mandaraõ ler os pronoſticos deſte grande dia, he Chriſto Sacramentado; eſtrela, na qual depois de por muitas vezes attentamente os olhos achei tam cuberta ſempre de nuvẽs, que vim a ſoſpeitar, que era ſem duvida eſtrela do encuberto; & conferindo eſte penſamento meu com o nacimento natural de voſſa Mageſtade ao mundo, & cõ o nacimento politico de V. Mageſtade ao Reino reſolvi comigo, q̃ ſe V. Mageſtade não era o encuberto eſperado, era o eſperado deſcuberto.

Eſta reſoluçaõ me levava goſtoſamente a gaſtar toda eſta hora em deſenganar, ou eſperanças mortas, ou eſperanças perdidas; porem fora deſacreditar de inferior a eſtrela, que nos aſſiſte ſe aſſim o fizera. Nos annos a q̃ preſidem eſtrelas naturais, baſta dizer do ſojeito, o que ha de ſer, porque eſſas eſtrelas quádo muito ſó moſtraõ fortunas: nos annos a q̃ aſſiſtẽ eſtrelas Divinas; & taõ Divinas haſe de dizer do ſojeito, o q̃ ha de ſer, & haſe de dizer ao ſojeito, o que deve ſer, porq̃ eſſas eſtrelas juntamente a pregoaõ fortunas, & preguam obrigaçoẽs: apregoaõ fortunas, pelo que ſignificaõ, & preguam obrigaçoẽs pelo que ſaõ: pera ſatisfazer pois a todas as deſta ſolẽnidade reparti o trabalho entre mim e o ſacramẽto, eu apregoarei as fortunas, o Sacramẽto pregarà as obrigaçoẽs:

& vẽ a ſer a empreza do ſermaõ eſta. Vltimas venturas de Portugal ſacramentado nos annos de ſeu Monarcha: obrigaçoẽs reais de hũ Monarcha ſacramẽtadas no myſterio ſoberano do altar.

E ſe invocar o favor Divino nas acçoẽs grandes, & do cuidado publico he taõ religioſa, & ſabiamente vtil, que não ſó na verdade ſagradamente catholica de noſſa fè, ſe não ainda na ſuperſtição ſoberbamẽte errada da meſma gentilidade ſe praticou eſte àcertado coſtume, quando mais conveniente, mais juſta, mais neceſſaria eſta invocaçaõ, q̃ no dia em que chega a dizer de hũ Monarcha pelo que he, & pelo que hà de ſer mais glorioſo, hũ orador, pela inſuficiencia de genio a menos opportuno? Quãdo melhor, q̃ quando ſem affeiçaõ de liſongeiro entre ſeveridades de Evangelico ſou obrigado a ſegurar nos aplauſos reaes de vinte annos huã perpetuidade venturoſa das maiores glorias? Aſſi pois omnipotente Senhor, athe aqui fundador, & libertador: agora conſervador, & glorificador de Portugal, aſſiſtime cõ deſvelo muito particular de voſſa graça pera q̃ ſeja eſta oraçaõ digna de hũ orador real, digna de Palacio, digna de Principe, ja q̃ a obediẽcia ſoberana me empenha a eſte nũca mais, q̃ hoje alegre, & nunca mais, que hoje, difficultoſo lugar.

Naſceo V. Mageſtade, & não naſceo o primeiro. Bẽ ſei, q̃ aſſim coſtuma naſcer o Sol, pois nos reſplãdores eſcaſſos de hũa eſtrela ſe enſayaõ sẽpre futuros os fermoſos rayos deſte Planeta Rey: mas em V. M. a ordẽ do nacimẽto teve a meu ver nada de attẽçaõ na natureſa, & tudo de providencia na graça: nos outros Monarchas o naſcer primeiros he cazo; em V. Mageſtade o naſcer ſegundo foi eleição. Quis o Ceo q̃ naſceſſe ſegundo, porq̃ ſe viſſe, q̃ elle deſtinava a V. Mageſtade pera primeiro. Não he cõiectura de meu affeito; he juizo taõbẽ fũdado, q̃ em todas as tres leis o fũda a meſma fè.

Na ley da natureza dos filhos de Adam, Abel, & não Caim, foy o querido de Deos; dos filhos de Abraham Iſaac, & não Iſmael, foi o herdeiro das promeſſas: dos filhos de Iſaac, Jacob, & não Iſaù, foi o progenitor de Chriſto; dos filhos de Joſeph, Efraim, & não a Manaces, foi o depoſito das bẽçoẽs. Na ley ſcrita dos de Arã, Moyſes, & não Arão foi o Deos de Pharaò e o redẽptor dos Hebreos. Na lei da graça dos filhos de Soria Pedro, & não Andre, foi a cabeça da Igreja. Dos filhos do Zebedeu Ioão, & não Diogo, foi o amado do Senhor. Pois ſe João, ſe Pedro, ſe Moiſes, ſe Efraim, ſe Iacob, ſe Iſaac, ſe Abel avião de ſer os preferidos, & os adiãtados, porq̃ não diſpos o Ceo, q̃ naceſſẽ primeiro q̃ Caim Abel, primeiro q̃ Iſmael Iſaac, primeiro q̃ Eſaù Iacob, primeiro q̃ Manaces Efraim, primeiro q̃ Arão Moiſes, primeiro q̃ Andre, Pedro; & pri-

& primeiro que Diogo, Ioão? porque nisso se conhecem, & nisso so distinguem os predestinados da natureza, & os predestinados da graça, em nascer antes, ou em nascer depois. Aquem a natureza quer fazer grande, nasce antes; a quem a graça quer fazer maior nasce depois. Ser maior, & nascer antes, he excesso q̃ faz a natureza; nascer depois, & ser maior he ventajem que faz a graça: quem visse nascer primeiro que Abel a Caim, primeiro q̃ Isaac a Ismael, primeiro que Jacob a Isaù, primeiro que Efraim a Manaces, primeiro que Moyses a Araõ, primeiro que Joaõ a Diogo cudaria, que nasciaõ antes por que avião de ser depois os maiores: & elles nascião antes, porq̃ a graça destinava pera maiores, os que avião de nascer depois.

Primeiro que Vossa Magestade nasceo o Senhor Princepe D. Theodosio, & segundo nos mostrou o mesmo effeito, naõ nasceo primeiro pera que levasse a Vossa Magestade o trono; nasceo primeiro, pera que se visse, que o trono vinha do Ceo a Vossa Magestade; a ordem do nascimento foi destino, & não sorte; Vossa Magestade, & não o Senhor Dom Theodosio era em quem o Ceo tinha determinado prover a Coroa, mas porque a Coroa em V. Magestade nunca parecesse preferencia, que despusera de algũ modo a natureza, senão eleiçaõ do q̃ fizera cudadozamẽte a graça, nasceo elle antes, & V. Magestade depois: grãde privilegio Senhor, receber o Sceptro da maõ da graça, & não da maõ da natureza: singular excelẽcia Senhor reinar Monarchia não a cõtingẽcias do nascimento; senão a providẽcias do Ceo, & q̃ singulares vẽturas he bẽ q̃ esperes Portugal? pois Principe taõ profilhado da graça, não pòde deixar de ser escolhido pera admiraçaõ da natureza.

Chamouse Vossa Magestade Affonso, pode ser a cazo da parte dos homens, mas não hà duvida, q̃ foi misterio da parte do Ceo, assi como nas pedras fundamentais dos grãdes edificios se costumão esculpir letras nas quais depois de muitos annos se lẽ memorias do passado, alli tambem nos grandes homẽs, a quẽ Deos escolheo pera fundamẽto de cousas grandes os mesmos nomes que se lhes poem saõ hũas incripsoẽs, nas quais desde logo se pode ler profecias do futuro. Escolheo Deos à Abraham pera Pay illustre de muitas gentes; & q̃ outra couza foi o nome da quelle Patriarcha, senão hũ pronostico certo de sua numerosa decendencia? Isto quer dizer Abraham, pay excelso. Escolheo Deos a Josuè pera salvador do povo Hebreo; & que outra cousa foi o nome da quelle Capitão senão huma profecia anticipada de tão glorioso officio? isto quer dizer Josuè salvador. Escolheo aos dous filhos de Jacob pera cabeça dos doze Tri-

bus de Iſrael, & que couſa forão os nomes daquelles irmãos, ſenão hum epitome prophetico de ſuas acçoens? pelas ſignificaçoẽs dos nomes lhes anunciou Iacob a furtuna de ſeos ſucceſſos: de maneira que aquelles a quem Deos eſcolheo pera fundamẽto de glorioſas obras, nos meſmos trazem eſcritas humas como profecias do q hão de ſer, ou hũs como epilogos prohéticos do q haõ deobrar.

Iſto poſto: o nome de Affonſo em Voſſa Mageſtade ſenão he revelação certa do futuro, ao menos por contingencias do paſſado foi como propheticamente miſterioſo. Quis Deos fundar a Monarchia de Portugal, & a aquem eſcolheo? eſcolheo a D. Affonſo o primeiro, de ſorte que quando Deos determinava que Portugal foſſe Reyno, ſobre o nome de Affonſo aſſentàram as primeiras bazes, pois ſe Deos eſcolheo pera fundamẽto do Reyno eſte nome, ſe Affonſo por cõſequencia da quela eleiçaõ dis levantamento de Monarchia em Portugal, agora que conforme as prophecias quer Deos fundar em Portugal o Imperio, & vemos em Voſſa Mageſtade o nome de Affonſo, que hà que cuidar ſenão que eſcolhe pera fundamento do Imperio o meſmo nome que eſcolheo pera fundamento do Reyno? Se entre os Albanos o nome de Silvio, entre os Romanos o de Julio, entre os Latinos, o de Murano, entre os Aſpirios o de Figranes, entre os Molopos o de Pirro, entre os Egypſios o de Tolomeo, eraõ como nome fatidicamente ſagrados, porque os primeiros Reys deſtes nomes, foraõ Reys de nome; entre os Portuguezes porque não hà de ſer nome ſagradamente fatidico o de Affonſo? porque naõ hà de ſer pronoſtico de fundaçam do Imperio em Affonſo o Sexto? pois foi eſcolhido pera fundamento do Reyno em Affonſo o Primeiro? ſe pera o comprimento deſtas felicidades eſtà deputado o numero de ſeis, como diz o noſſo Portuguez: aquelles que aos ſeis chegarem, teraõ quanto deſejarem, que era mais perfeitamente de ſeis, que aquella aonde athe o Principe eſcolhido he ſexto; ſe nos ſeis foi o numero eſcolhido do Ceo pera o Imperio, porque não ſerà tambẽ o numero de ſeis eſcolhido do Ceo pera o Imperador? Reforcemos eſtas conjecturas com hũa evidencia. Tres redempçoens notaveis tem havido no mundo, huma em que os Hebreos ſairam do captiveiro de Faraò. Outra em que o mundo ſahio do captiveiro de Satanàs. A terceira em que Portugal ſahio do Captiveiro de Caſtella. Na primeira foi redemptor Moyſes; na ſegunda o Verbo encarnado; na terceira o Senhor Rey Dom Affonſo, digo Dom João o IV. Em todas ellas alem da liberdade que ſe conſeguia, entrevieram promeſſas de outras grandes, &

ſegundas felicidades; na dos Hebreos, as dilicias da Paleſtina; na do mundo as enchentes da graça; na de Portugal a gloria do Imperio com deſtruiçaõ da Turquia (Agora comigo) & quem meteo aos Hebreos na Paleſtina? Ioſue, que immediatamente entrou no governo depois de Moyſes: & quem apoçou aos homens da graça? o Spirito Sancto que immediatamente veio ao mundo depois do Verbo: de maneira q̃ naquella duas redempçoẽs aquelles que immediatamente ſucederão aos redemptores, eſſes forão em quem as promeſſas vltimas ſe compriraõ; pois ſe iſto he aſſi, ſe nos ſuceſſores immediatos ſe cũprem as promeſſas, & Voſſa Mageſtade he quem immediatamẽte ſucedeo ao redemptor Portugues, que ſe ſegue em boa conſequencia? ſenão que no reinado de V. Mageſtade ha de ver Portugal ſuas promeſſas compridas; ſe aſſi ſucedeo na redempçaõ dos Hebreos, ſe aſſi ſucedeo na redempçaõ dos homens, que rezaõ ha pera que não ſuceda aſſi na redempçaõ dos Portuguezes? O Monarcha feliciſſimo? em cujo nome verà encerrado o munudo todo o panegirico maior de ſuas glorias? Tomem embora outros Principes titulos mageſtoſ. mente ſoberbos com que ſe fação conhecidos, & venerados: chameſe Sol Cyro, delicias do mundo; Veſpaſiam, ditoſo, Papiano, guerreiro Flavio, fermoſo Valerio, Hercules com do; liberal Maximiliano que Voſſa Mageſtade fica copioſamente engrandecido, & felizmente ſingulariſado por Affonſo Sexto.

Aſſi pronoſticou Voſſa Mageſtade noſſas felecidades em ſeu nacimento natural ao mundo, mas muito melhor as ſegurou em ſeu nacimento politico ao Reyno: & ſte he o primeiro anno do reinado de Voſſa Mageſtade; & que fiadores temos ja, digo não temos jà de noſſas eſperadas glorias nos venturoſos ſuceſſos deſte primeiro anno? Hercules deſpedaçando ſerpentes no berço (como referẽ as hiſtorias humanas) affiançou as eſtranheſas heroicas de ſeus majores annos, que não pòde deixar de creſcer entre tropheos, quẽ engatinhou por triumphos. Samſam (como dis o texto ſagrado) nas garras do filho de hum Leão, *Catulus leonis*, que ſentio ao Nazareno cauſa fatal de ſua roina, quãdo o imaginava leve embaraço de ſuas preſas, enſaiou a gloria ſingular de ſeus futuros ſuceſſos; aſſi começou Hercules a vencer deſpedaçando ſerpentes; aſſi começou a vencer Samſaõ eſquartejando hũ filho do leaõ, & aſſi começa a vencer Voſſa Mageſtade pois no meſmo berço de ſeu Imperio levantado ſua bandeira, não como por peneira, mas muito às claras, ſenão as mãos, aos auſpicios, que he mais de V. Mageſtade: jà como Portuguez Hercules vimos deſtruida a gri-

pha de Caſtella, ja como de Samſam Portugues vimos vencido o filho do leam; & ſe aquellas duas acçoens baſtarão pera dar a conhecer, quem avia de ſer Hercules, que naſcia, & quem avia de ſer Samſam, q̃ naſcera quem naſce ao Reyno como Samſam, & como Hercules, que virà a ſer no mundo? Affonſo ſexto, Senhor o produſa filhos o leaõ, aborte exercitos a gripha, que tantas palmas ha de cortar a V. Mageſtade, quãtas batalhas lhe der; pellas campainhas ſe haõ de numerar os triunphos; nem ha que temer da variedade dos ſucceſſos da guerra, nem da inconſtancia das felicidades, do mundo, porq̃ a dita de V. Mageſtade não he favor contingente da fortuna, he aſſiſtencia empenhada do melhor do Ceo. Aſſi o moſtraraõ as ſagradas imagens de Chriſto, & Maria, q̃ villa de Santarem como ſinais taõ manifeſtos, & prodigioſos aſſiſtiraõ ao bom ſucceſſo de noſſas armas, ſuccedendo na hermida os milagres no meſmo tempo, q̃ os Portuguezes faziaõ maravilhas na campanha; & fortunas taõ particularmente aſſiſtidas do Ceo, ſaõ pronoſtico certiſſimo de huma firme, & permanente proſperidade na terra.

Na Batalha que os Iſraelitas em defença da Cidade de Gabaon derão ao numeroſo campo DelRey Adoniſedec, vio Joſuè a ſeus contrarios taõ facil, & felizmente desbaratados, que como ſe deſte ſucceſſo preſente formaſſe hum juizo profetico dos futuros, aſſentou conſigo, & diſſe aos ſeos, que da li por diante não tinhão que temer inimigos, porque aviaõ de vencer, & deſtruir a todos. *Nolite timere confortamini, & ſtote robuſti, ſic enim faciet Dominus cunctis hoſtibus noſtris.* E donde o tirou Joſuè? Huma victoria não he prophecia infalivel de outras; & porque não vamos mais longe, o meſmo Ioſuè o experimentara aſſi poucos dias antes, pois derrubando primeiro ao clamor ſomente de vozes, & de trombetas às muralhas da grande Hyericò, não pode depois entrar a força de armas os muros da pequena Hai: que fundamento teve logo Ioſuè pera eſperar taõ confiadamente huma perpetuidade ſucceſſiva de triumphos? O certo he que eſta eſperança tão confiada não ſe fundou na ventura da batalha, ſe não na cauſa da ventura. Diz o texto, que na occaſiaõ deſte conflicto enrolando Deos eſſe eſtrellado pollo do Ceo (que aſſi lhe chamou David) como ſe fora manto militar, que cercava no braço, pelejara em favor dos Iſraelitas, fazendo parar o Sol, & a Lua, athe ſe de bellar de todo o exercito dos contrarios: *Steteruntque Sol, & Luna obediente Domino voci hominis, & pugnante pro Iſrael.* E deſte empenho que Ioſuè vio de ſua parte no Ceo ſe prometeo ſeguras as felicidades

na

na terra, que quando as venturas vem da maõ de Deos, as que vieraõ ſe inferem das que haõ de vir; & na diſpoſiçaõ dos primeiros beneficios ſe conhece a ſucceſſaõ dos ſegundos. O caſo he taõ ſemelhante ao noſſo nas circunſtancias, & o noſſo o excede em algumas tanto, que ſerà herege da boa rezaõ, quem negar, que pòde Voſſa Mageſtade dizer aos ſeus Portuguezes o que Ioſuè aos ſeus Iſraelitas diſſe.

Os Iſraelitas peleijaraõ por defender hũa das Cidades Reaes da Coroa dos Cananeos. *Gabaon vna Ciuitatum regalium*: os Portuguezes batalharaõ por livrar a Evora hũa das Cidades Reaes deſta Coroa: os Iſraelitas pelejaraõ cõ a gente de Adoniſedec Rey de Hyeruſalem, que conforme interpreta Serario val o meſmo, q̃ aquelle Principe, que finge Juſtiça; *Adoniſedec Rex Hyeruſalem, idest, ille Princeps, qui juſtitiam ſimulat:* os Portuguezes batalharaõ cõ o campo de Phelippe Rey de Caſtella, & Rey que finge juſtiça contra Portugal. Os milagres cõ que Deos moſtrou a Joſuè ſua aſſiſtencia obraraõſe no Sol, & na Lua, *ſteteruntque Sol, & Luna*: os prodigios com que Deos manifeſta ſua aſſiſtencia a Voſſa Mageſtade, viraõ-ſe tambem no Sol, & na Lua; mas em melhor Sol Chriſto, & em melhor Lua Maria. Aquelles milagres ſegundo o cõputo dos expoſitores ſuccederaõ em hũ mes dos Hebreos, q̃ reſponde parte ao noſſo mayo, & parte ao noſſo Iunho: Serario; *Id debitur in principium menſis, qui partim noſtro mayo, partimque noſtro Iunio reſpondit hæc ſydera in ſydere ſtantia.* Eſtes prodigios aconteceraõ parte no noſſo mes de Junho; ha ſemelhança mais propria? pois ſe Ioſuè daquelles materiaes Planetas milagroſamente parados entẽdeo o favor particular do Ceo; & ſe pronoſticou huma perpetua corrente de proſperidades; Neſtes Planetas Divinos Chriſto, & Maria prodigioſamẽte movidos em ſuas Imagens, quem duvidarà que pòde Voſſa Mageſtade com mais rezaõ conhecer o patrocinio ſpecial de Deos, & prometerſe huma glorioſa continuaçaõ de victorias? Que o Sol (diria Ioſuè) paraſſe o curſo doze horas? Que hũa Imagem de Chriſto (pòde dizer Voſſa Mageſtade) faça varios movimentos tantos dias? o Sol que por ſua meſma natureza he a meſma velocidade? huma Imagem que pella materia, & repreſentaçaõ não tem alguma vida? & que a Lua por tanto eſpaço de tempo perſevere immovel, & conſtance? Que huma Imagem de Maria com taõ repetidos aſſombros incline a cabeça, abra os olhos, mude as cores, & de palidas em alegres? a Lua que nunca ſoube mais que mudarſe? huma Imagem taõ mortal ſempre pela occaſiaõ, que tem em ſeus braços, q̃ lhe huma piedade? E iſſo quando

os me-

os meos Iſraelitas pelejam; & iſto quando os meos Portuguezes batalhaõ? he grande empenho do Ceo por parte do meu campo, he grandiſſimo empenho do Cèo por parte de minhas armas; pois animo meus Iſraelitas valentes: *nolite timere*: pois animo meus Portuguezes valeroſos: *Confortamini, ſtote robuſti*. Porque aſſim como deſtrocaſtes as eſquadras DelRey Adoniſedec; porq̃ aſſim como rompeſtes o exercito DelRey Phelippe; aſſim aveis de vẽcer à todos voſſos inimigos: aſſim aveis de ſojeitar a todos voſſos contrarios: athe tomar poſſe da terra que Deos vos tem prometido: athe ſer ſenhores do mundo, como vos eſtà prophetiſado: *ſic enim faciet Dominus cunctis hoſtibus veſtris.*

Confirmemos vltimamente eſtas noſſas felicidades, que prometi moſtrar ſacramentadas nos annos, & vida de Voſſa Mageſtade com duas couſas muito dignas de ponderaçaõ neſte milagroſo cazo; He a primeira que ſe obrou a maravilha em toda a Imagem de Chriſto; he a ſegunda que ſe obrou em hũa Imagem de Chriſto fóra da Cruz. Quanto à primeira obrouſe a maravilha em toda a Imagem de Chriſto, porque ouve mudança na cabeça, que ficou mais levantada, nos braços que ficaraõ mais caidos; nos pès que ficaraõ mais patentes, no ſangue que ficou mais vivo, em fim toda a Imagem de Chriſto foi hũa imagem de prodigio; & iſto não pòde deixar de incluir muito miſterio. Tres vezes ſe moſtrou Chriſto milagroſo em favor de Portugal, huma no principio do reinado DelRey Dom Affonſo Henriques, outra no principio do reinado do Sñr. Rey Dom Joaõ o IV. E eſta agora no principio do Reynado de Voſſa Mageſtade. Na primeira empenhou em noſſo patrocinio ſua palavra, porque falou; na ſegunda empenhou hum braço, porque o deſpregou da Cruz; na terceira empenhou tudo, porque de pès à cabeça toda a Imagem ſe mudou. Pois ſe na primeira occaſião, ſe pera inſtituir de novo hum Reyno empenha ſua palavra ſomente; ſe no ſegundo ſucceſſo, ſe pera libertar eſſe Reyno havia tantos annos captivo empenha ſomente hum braço, q̃ quer dizer empenharſe agora todo? o Monarcha vnicamente felis, ò Portugal, huma, & muitas vezes venturoſo?

Quis Deos criar os Ceos, & a terra, & cuſtoulhe hum aceno mudo de ſua vontade: *In principio creavit Deus Cælum, & terram*: quis crear a lùs, os aſtros, as aves, os peixes, as plantas, os animais, & meteo pera tudo o cabedal de hũa vox: *fiat lux*: *fiant luminaria, producant aquæ, germinet terra.* Quis vltimamente crear ao homem, & que ſuccede? empenha ſua ſabedoria: *faciam hominem*: empenha ſua meſma vida; *inſpiravit in faciem*

ciem ejus: Finalmente (como diz Tertuliano) desde a mão ao engenho, & desde o gosto ao cuidado se empenhou amorosamente todo. *Considera totum Deum occupatum.* De sorte que segundo he maior, ou menor a excellencia do affecto, que se intenta, assi he maior, ou menor o cabedal com que Deos se empenha. Ouve de produzir creaturas por sua natureza menos illustres quis somente; & moveraõse esses inquietos Orbes do Ceo, & formouse esta pezada maquina da terra, ouve de produzir logo creaturas per suas calidades, & por suas decencias mais nobres, fallou, & luziram no firmamento astros, & voaraõ no ar aves, & nadaraõ no mar peixes, & brotaraõ na terra flores: ouve de produzir depois ao homem de todas creaturas corporeas a maior, empenhouse todo, & formouse hũ Adam pera Imperador do mundo. Se o maior empenho em Deos he argumento de maior soberania no effeito, maiores cousas intenta obrar no Reynado de Vossa Magestade, do que obrou na instituiçaõ, & restauraçaõ do Reyno. Se sua palavra faz hum Reyno, se seu braço restaura hũa Monarchia, todo empenhado, que grandezas não promete? que venturas não segura? se quando se empenha todo no campo Damasceno he pera formar hum Adam Senhor absoluto do Universo, quando se empenha tambẽ todo em Portugal com muito fũdamento podemos esperar outro Adam formado senão pera a primacia do ser, pera os privilegios, & senhorio.

Obrouse a maravilha em hũa Imagem de Christo tirado dos braços da Cruz pera os braços de Maria, que era o nosso segundo reparo, Christo fóra da Cruz patrocinando a Portugal? misteriosamente novidade; à conta de Christo Crucificado esteve sempre o nosso Reyno, & os nossos Reys; Crucificado levantou o Reyno em Dom Affonso o primeiro que lhe apareceo no campo de Ourique; Crucificado libertou o Reyno no Senhor Dom Joaõ o IV. quando em sua Coroaçaõ despregou o braço nesta Cidade; pois se desde a Cruz patrocinou sempre aos Monarchas passados de Portugal? como agora deixa a Cruz pera patrocinar ao nosso prezente Monarcha? Quererà significar que ja se acaba pera Portugal a Cruz de tantos trabalhos? Quererà significar que o Ceo a quinas, ou a bandeiras despregadas està todo por Portugal? Quererà? quererà significar, que o amparo de Portugal dos braços da Cruz passou a andar nos braços de Maria? Tudo isso quererà significar, mas a meu ver o que mais que tudo nos quiz Christo significar nesta mudança foi que se athe-gora assistia Crucificado a Portugal, & seus Princepes, agora queria assistir

Sacra-

Sacramentado a Portugal, & a ſeu Principe : fundame eſte juizo hũa grande ſemelhança que acho na Eſcriptura Sagrada.

Pouco tempo antes da morte de Moyſes, mandoulhe Deos que depoſitaſſe no tabernaculo aquella prodigioſa vara, com que athe alli abrindo mares, afogando exercitos, & abrandando penhas, guiara, & favorecera os Hebreos: *Refer virgam in tabernaculum*: & a que fim eſte retiro da vara? ſe Joſue ha de ſubſtituir no governo a Moyſes, porque o não acompanharà, & patrocinarà huma vara? Porque a Joſuè ha de acompanhar, & patrocinar a arca? ella ha de abrir o Jordaõ, ella ha de bater, & derrubar os muros de Hyericò, ella ha de obrar todas as outras maravilhas, que na entrada da terra prometida experimentaraõ os filhos de Iſrael? era aquella vara ſimbolo da Cruz; era aquella arca figura do Sacramento, como dizem communmente hũa, & outra couza os Santos; & porque Deos queria aſſiſtir, & amparar a Ioſuè cõ o Sacramento, por iſſo mandou por de parte a Cruz? Logo ſe Chriſto deixa neſta occaſião a Cruz com que aſſiſtio a noſſos Reys paſſados, final vem a ſer de que quer aſſiſtir a Voſſa Mageſtade com o Sacramento; & que bellamẽte o confirma o ſucceſſo? a Cruz deixada ao tempo da campanha em Santarem, & o Sacramento aſſiſtente aos annos de Voſſa Mageſtade em Lisboa; O que felicidades promete eſta protecçaõ Senhor? O que boas fortunas a Portugal? Moyſes com aquella vara figura da Cruz libertou o povo do captiveiro de Pharaò; Ioſuè com aquella arca ſimbolo do Sacramento meteo o povo na terra de promiſſaõ; com o patrocinio de Chriſto crucificado nos livrou o Senhor Rey D. Ioaõ do jugo de Caſtella, que nos opprimia. Com aſſiſtencia de Chriſto Sacramentado nos ha de apoſſar Voſſa Mageſtade das promeſſas que o Ceo nos fez.

A Cruz, o Sacramento obraõ cada qual conforme ſeu genio; a Cruz reſgatou o mundo; o Sacramento eternizou o reſgate: *æterna redemptione inventa*: a Cruz abrio as portas do Ceo: o Sacramento mete das portas a dentro da Gloria: *Qui manducat meam carnem, habet vitam æternam*: a Cruz não foi deſempenho total, & adequado das promeſſas divinas, o Sacramento ſi. Quatro promeſſas inſignes fez Deos ao mundo de encarnar, de morrer, de reſucitar, & de ſe ſacramentar; & ſò o Sacramento foi o deſempenho de todas juntas: a encarnaçaõ não foi deſempenho da morte, porque Deos encarnado não he Deos morto: a morte não foi deſempenho da reſurreiçaõ, porque Deos morto, não he Deos reſucitado; a Reſurreiçaõ não foy deſempenho do Sacramento por q̃ Deos reſucitado, não he Deos

Sacra-

Sacramentado. Porem o Sacramento foi desempenho de tudo. Porque o Sacramento contem, & inclue Deos encarnado; Deos Sacramentado, Deos morto, Deos resuscitado. Deos encarnado por extenção. Deos morto por representação; Deos resuscitado por existentia; & Deos Sacramẽtado por essencia. Debaixo pois do amparo da Cruz remiose Portugal; debaixo do patrocinio do Sacramento serà eterna essa redempção; debaixo do amparo da Crus abrirãose as portas a nossas venturas; de baixo do patrocinio do Sacramẽto entraremos das portas adentro de nossas felicidades; de baixo do amparo da Crus desempenhou o Ceo huma só promessa, a de nossa liberdade; de baixo do patrocinio do Sacramento desempenharà todas, como tão ajustadamente esperamos.

Ó Monarcha Augustissimo, q̃ não serà bẽ q̃ espere de V. Magestade se reina cõ eleição declarada do Ceo, & cõ auspicios tão prezentes do Sacramẽto. Athe agora cahia Castella nas mãos de Deos morto na Crus: porq̃ Deos morto estava por Portugal: agora està por Portugal Deos vivo no Sacramẽto; nas mãos de Deos vivo cahirà Castella; & q̃ horrẽdo medo de cair, diz Paulo, *horrendũ est incidere in manus Dei viventis*: o Sacramento foi onde Christo obrou o maior milagre: serà V. Magestade hũ grãde milagre de Christo; no Sacramento rematou Christo os prodigios de sua vida; em V. Magestade se coroarão os protentos de Portugal: & finalmente serà V. Magestade nos olhos divinos (ò alli o queira o Senhor) hũ Abel pera agrado, hum Isaac pera as promessas, hum Iacob pera o cuidado, hum Efraim pera as benções, hum Moyses pera os prodigios, hũ Pedro pera o Principado, hum Ioaõ pera os favores, & Affonso Sexto pera tudo.

Atequi falei eu de Vossa Magestade: agora fala com V. Magestade o Sacramento. Eu apregoei as venturas: elle pregarâ as obrigaçoens. *Caro mea verè est cibus, & Sanguis meus verè est potus*. Minha carne em verdade, diz o Senhor; he manjar, & meu sangue em verdade he bebida; nestas palavras ha nomes: *Caro mea, sanguis meus*: ha verbos: *est: est*: ha adverbios: *verè, verè*; & como tudo pertence ao mysterio soberano da Eucharistia, cada palavra he hum mysterio; não ponderaremos todas; porque não ha tempo pera tanto, trataremos só as que deve imitar hum Monarcha em todo o tempo. E a primeira cousa, em que reparo, he na quella forma do juramento; *vere, vere*, em verdade, em verdade, quando Christo instituio o Sacramento, nẽ na consagraçaõ de seu corpo, nẽ na consagração de seu sangue usou de semelhante

modo

modo de falar; conſagrou ſeu corpo, & diſſe; *hoc eſt corpus meum*; conſagrou ſeu ſangue, & diſſe; *hic eſt ſanguis meus.* Pois ſe ali naõ ſe ouve hum *vere*; que rezaõ ha pera que aqui taõ cuidadoſamente as dobre: *vere*, quando promete de conſagrar ſeu corpo: *vere eſt cibus, vere*, quando promete ſacramentar ſeu ſangue; *vere eſt potus*. Naõ procedera Chriſto como quem era, ſe aſſi não procedera: eſtas palavras foraõ conſequencia de huma longa diſputa, que o Senhor teve cõ os Hebreos a ſerca do Sacramento do Altar; na qual depois de propor huma, & outra vez eſte myſterio em hũ dos Hebreos achou murmuraçaõ de ſua peſſoa: *murmurabant de illo Iudei*; em outros achou duvida de ſua palavra; *Litigabant ad invicem quomodo poteſt.* E vendoſe o Senhor taõ opinado no conceito atrevido da quella turba, pera desfazer ſeus errados juizos aſſevera huma vez com juramento; o que dezia *vere*, & torna a ſegurar ſegunda vez *vere*: porque ainda que pera ſua peſſoa particular, baſtava a conciencia de ſua ſumma verdade, com tudo como peſſoa publica, naõ devia premitir ſoſpeitas contra ſeu decoro na eſtimaçaõ alhea.

Eſta he a primeira advertencia politica q̃ eſſe Principe Deos fas aos Principes homens: a opiniaõ he tanta vida da Mageſtade, que chegaraõ a dizer grandes engenhos, que importava mais que a verdade meſma. O certo he, q̃ alem da verdade, he muito neceſſaria a opiniaõ; A verdade fas ao Rey bom Principe nos olhos de Deos; a opiniaõ faz ao Principe bom Rey no juizo dos homẽs: quiça eſta he a pençaõ maior das Mageſtades humanas, neceſſitar da verdade propria, & neceſſitar da opiniaõ alhea; neceſſitaõ da verdade pera ſua conciencia, neceſſitaõ da opiniaõ pera ſeu officio: os Reys ſaõ homens pera ſi, & ſaõ Reys pera os ſeus; Pera ſi pera as acçoens ſecretas, poderam viver como quizeram: Pera os ſeus, pera os exemplos publicos devem proceder como devem: em fim faltar à verdade he naõ ſer homem, faltar à opiniaõ, he não ſer Rey.

Com juramẽto prometeo Herodes à filha de Herodias que tudo quanto pediſſe lhe daria empremio da laſciva deſenvoltura com q̃ na celebridade de ſeus annos dançara; pedio ella mais livre na petiçaõ, que nas mudanças, à cabeça do Baptiſta, & diz o texto, que ElRey ſe entriſticera; *& contriſtatus eſt Rex*. Eu não ſei de que ſe podia entriſticer. Herodes, como conſta do meſmo texto dezejava muito tirar a vida ao Baptiſta, & ſe não temera o povo ja o tivera morto: *volens illum occidere, timuit populum.* Pois ſe lhe pedem que execute o que dezeja, porque ſe entriſtece? Porque he Rey, ainda que ſeja Herodes. Em Herodes avia ſer, & avia dignida-

gnidade: era Herodes, & era Rey, ao Herodes estava bem aquella morte, porque evitava as reprehensoens do Baptista: ao Rey estava muito mal aquella tirania, porque se tirava a vida a hum innocente; & cuidadoso de sua reputação este Principe se bem se alegra pelo Herodes, entristeciasse pelo Rey: mostrou tristeza na mesma occasião em que executava o que queria, porque não cuidassem delle os prezentes que matava homēs por fazer seu gosto; se não pera comprir seu juramento; fazendo ser acto religioso; o que era em si acção tirana. E por isso o Evangelista (fechemos o conceito) sendo que em quanto lhe descreveo a vida lhe chamou Herodes, & não Rey: *Tenuit Herodes: placuit Herodes*: Quādo o descreve triste chamalhe Rey, & não Herodes: *Contristatus est Rex*. Porque ainda que faltar a bondade da vida era ser Herodes, attender ao lustre da opinião era ser Principe homem, que tendo os custumes de Herodes, não quer ter de Herodes a reputação, não se lhe pode negar que he Rey: *Contristatus est Rex*: tanto importa a opinião nos Reys que athe hũ Herodes tem cuidado da opinião.

Onde o lugar he soberano, não deve ter lugar a estimação: quem he mais que homem no officio, ha de ser, & parecer mais que homem nas acçoēs, não cuidem os Principes, que por estar muito altos parecem seus vicios mais pequenos, antes a maior altura os fas mais feos: nas distancias grandes qualquer apparencia menos lustrosa basta pera fazer de fermosuras fealdades; nunca ouvistes dizer dos signos dessa celeste Zona, o leão, o Carneiro, o escorpião, pois he por ventura, porque aja là estas cousas? Não ha tal; são estrellas, com tal disposição que fazem esta, ou aquella apparencia a nossos olhos; & por que a nossos olhos o que em si he estrella representa alguma semelhança de leão, julgando garras, o que são rayos, chamamoslhe leão, & não estrella; Eis aqui como as maiores alturas, q̃ podião parecer asillo das faltas são perigo? Pois o mesmo lusimento, ou de mal visto elle por disgraça, ou de mal vistos nòs pela distancia corre por animal, o que he Astro. Os subditos como tem por exemplar das suas, as acçoens do Principe pera copiarem si liberdades, do menor defeito que vem nelle, fazem a demasia maior. E no cabo o Principe ha de dar conta a Deos do defeito que fez, & das liberdades que nos outros occasionou seu defeito, & sendo ordinariamente facil o perdão desse defeito pelo que teve de culpa, serà sempre difficultoso pelo que teve de escandalo. Terrivel carga, mas necessaria a tanto cargo, a providencia Divina como tão apontada em tudo, não quis que faltasse a vida dos Principes, o q̃ pro-

proveo tão cuidadosamente pera a vida dos vassalos; acudio à vida dos vassalos com a guarda das leys; acudio às vidas dos Principes com as leys do resguardo: os vassalos devem guardar, o que os Reys ordenão, os Reys devem guardarse do que dizem; & do que dirão os vassalos.

Por isso eu entre tantos concelhos, quantos ha nas Monarchias, achava menos hum, & esse muita necessario; ha concelho real do estado; ha concelho real da guerra; ha concelho real da fazenda; & porque não ha de aver concelho real das murmuraçoens? Ou concelho das murmuraçoens reais? parecerà paradoxo este concelho. Mas eu sei Rey, & muito grande Rey, que o tinha; quem seria? Foy IESVS Christo; vede se foy grande Rey; pois deste diz Saõ Matheos: *Interrogabat discipulos suos, quem dicunt homines, esse filium hominis*: que perguntava, & consultava a seus ministros sobre o que deziam as turbas. Se hum Rey, que era a summa verdade, & a summa innocencia, tomava concelho sobre as murmuraçoens do povo? porque o não tomarão os Reys, que nem saõ verdade, nem innocencia summa? Se ha concelho pera bem da fazenda; se ha concelho pera bem da guerra; se ha concelho pera o bem do estado; porq̃ o não averà pera o bem do Rey? importa menos o bem do Rey q̃ a fazenda? que a guerra? que o estado? Antes do bem do Rey depende a conservação do estado, a felicidade da guerra, o augmento da fazenda. Ora assim cudava eu comigo quando vim a entender, que não faltava nas cortes este concelho; os concelheiros saõ os que faltão; quantos concelhos hà todos saõ concelhos pera o q̃ se diz, & pera o que se dirà; no concelho do estado, hase de dizer ao Rey, o que se diz, & o que se dirà na disposição do governo; no concelho de guerra hase de dizer ao Rey, o que se diz, & o q̃ se dirà na disposição das campanhas; & no concelho da fazenda, hase de dizer ao Rey, o q̃ se diz, & o que se dirà na disposição das rendas; & assim em todos os outros concelhos; q̃ esta he a obrigação dos ministros; & mais dos mais familiares. No tribunal de sua justiça determinava Deos castigar aos Hebreos pelo peccado da Idolatria, & que lhe diria o seu valido Moyses? *Ne dicant Ægyptij*; & bem Senhor, & que diraõ de vòs os Egypsios? Se a Deos diz o seu privado o que diraõ os Egypsios: aos Reys, porque não haõ de dizer seus familiares o que dizem, & o que diraõ os povos? ja que saõ os amados, não seraõ os amantes? Não attentaràõ pella opinião do Rey, ja que o Rey fia de seus arbitrios sua opiniaõ? E attentem como devem: pois he parte taõ real, q̃ o mesmo Christo sendo por sua essencia a mesma verdade, & santidade mesma, pro-

curou com juramentos repetidos desfazer as erradas imaginaçoens de huma turba contra seu credito: *verè, verè.*

Caro mea verè est cibus: he cousa notavel, que sendo Christo, o q̃ principalmente sacramentou na Hostia seu Sagrado Copo; *Caro mea*: não o sacramentasse com *vbi circunscriptivo*, que he proprio dos corpos, senão com *vbi diffinitivo*, que he proprio dos espiritos: que rezaõ averà pera dar a hum corpo taõ novo modo? A rezão a meu ver he esta. Huma das causas que Christo teve pera instituir o Sacramento, como elle mesmo disse, foi a real, & pessoal assistencia, que ate o fim do mundo quis fazer na Monarquia de sua Igreja. *Ecce ego vobiscum sum vsque ad consũmationem sæculi*: o modo circunscriptivo poem a cousa repartidamente no lugar, parte, em parte, & todo em todo; de sorte que donde estão as mãos, não està a cabeça, onde està a cabeça não està o peito, & cada parte do corpo està em sua parte do lugar. O modo diffinitivo poem a cousa indivisivelmente no lugar; toda em todo, & toda em qualquer parte: de maneira que em qualquer parte do lugar està o peito, està a cabeça, estaõ as mãos, & finalmente està o corpo todo. Se Christo no Sacramento tomara modo circũscriptivo; sendo repartida a Hostia logo seu corpo ficava partido, & não podia ser todo pera todos; a hum caberiaõ as mãos, & là hiaõ todas as mercès; pera outro caberia o lado, & là hia todo o amor pera outro: a este caberia a cabeça, & là hião todas as liceças pera este; àquelle caberiaõ os pès, & là hiaõ todos os esquecimentos pera aquelle. Tomando porem modo diffinitivo ainda que a Hostia se parta; sempre alì fica todo pera todos, & todo pera cada hum: pois deste modo quis Deos assistir ao governo de sua Igreja, porque deste modo deve assistir a seus estados, quem governa, todo pera todos, & todo pera cada hum.

Se o Sol se inclinàra somente a Gigante, não fora Sol; tanto direito tem pera sua vida a mais humilde planta, que ao pè da montanha serve de pasto perpetuo à voracidade das feras; como os mais empinados Cedros, com cuja pompa se coroa soberbamente o cume. O nobre senhor, & poderoso, naõ tem obrigaçaõ de fazer bem a todos: porque naõ tem o poder todo, tem algum poder: porem o Rey, o Principe, he Sol com todo o resplandor: a todos deve dar sua luz, & sua influencia a todos. O dia que o Sol assistio parado com suas luzes a Iosuè, foi tal a confusam, & descõpostura, que ouve no vniverso, que assi como durou doze horas o favor, se durara muitos dias perecera o mundo; se doze horas que o Sòl se mostrou Sòl pera Iosuè somente, bastaraõ pera des-

 com-

compor o mundo, que deſordem, que deſconcerto, naõ averà em hum Reyno aonde ouver Ioſuè, que todas as horas leve ſòmente o Sòl? Que premio eſperarà o merecimento? Que favor a nobreza? Que cudado o povo; triumpharà Joſue, & choraràõ todos, & que mayor deſconcerto? Que mayor deſordem?

Ha de ſer o Principe pera todos, & ha de aſſiſtir a todos; Chriſto Sacramentado naõ ha parte alguma na Hoſtia, em que naõ eſteja; o Principe naõ ha de aver parte nenhuma no Reyno, aonde não aſſiſta, & como pòde ſer que hum Principe aſſiſta em partes taõ diſtantes, como ſaõ as que compoem o todo de hũa Monarquia? Como? aja modo diffinitivo, & logo iſſo ſe faz facilmente; aſſi como ha modo diffinitivo natural, qual he o que tem Chriſto; aſſim tambem ha modo diffinitivo politico, qual devem ter os Principes. Chriſto eſtà em qualquer parte da Hoſtia, porque ſe poem diffinitivamente em toda: ponhaſe o Principe diffinitivamente no todo de ſeus eſtados, & logo aſſiſtirà nas mais remotas partes do Reyno; aſſiſta diffinitivamente nas reſoluçoẽs, que ſe tomaõ no concelho de guerra, & logo aſſiſtirà nas fronteiras de tras os Montes, do Minho da Beira, do Alentejo. Aſſiſta nas reſoluçoens que ſe tomaõ no concelho de eſtado, & logo eſtarà nos eſtados de Portugal, da India, & do Braſil: & não ſe executem as conſultas, ſem que as veja, & as defina o Rey, & logo aſſiſtirà todo a todo o Reyno, & todo a qualquer parte.

Eſta aſſiſtencia, & eſte cudado importa muito ao Rey, & importa muito ao Reyno; importa muito ao Rey, porque na deſatençaõ dos Principes, ſe lavra a materia de ſua ruina: nunca ouve deſcudos na cabeça, que naõ ouveſſe contingencias na Coroa; o Rey que fecha os olhos ao deſvelo, dà de olho ao infortunio. Tirou Deos huma coſta do lado de Adam, pera a fabrica de Eva, mas quando lha tirou? *Immiſit Dominus Deus ſoporem in Adam*: diz o texto ſagrado, que lha tirou eſtando Adam dormindo, & naõ acordado; porq̃ deſdo principio do mundo quis Deos advertir ao Principe de ſeus danos; & ſeus deſcudos. Adam era ſenhor; Eva avia de ſer principio da ruina de Adam. Pois tireſe a coſta de Adam dormindo: porq̃ entendaõ os Monarcas, que de ſeu ſono naſcem as occaſioens de ſua ruina. Em ſe deſcudando o Rey, em dormindo o Principe até ſeu lado dà coſtas pera ſua deſgraça.

Aſſi importa muito ao Reyno, porque o Reyno a cujo governo falta o deſvelo do Monarca, não he Reyno, he confuzaõ; a hum inſtromento compoſto de muitas cordas compara Santo Agoſtinho huma Monarquia formada

trada de differentes estados. No instrumento musico preside hum entendimento, governão muitos dedos, & obedessem todas as cordas: com tal dependencia porem das cordas nos dedos, & dos dedos ao entendimento, que se faltar o entendimento, por mais que se canção os dedos, não póde aver consonancia, senão confuzaõ nas cordas: no instrumento politico de huma republica, o entendiméto, que preside, he o Principe: os dedos, que governaõ, saõ os ministros, as cordas, que obedessem, saõ os vassalos, pera que nesta senaõ veja menos o acorde naõ basta o movimento dos dedos: he necessaria a presidencia do entendimento; naõ basta, que governem os ministros, he necessario que presida o Principe: que de luzidos ministros naõ deixaõ o Sòl ao mundo quando se auzenta: & com tudo naõ podem tantas luzes de ministros empedir as trevas do mundo, por mais estrellas que sejaõ os ministros; por mais que resplandessa em suas acçoen a authoridade de hum Iupiter, a prudencia de hum Saturno, a valentia de hum Marte, a sagacidade de hum Mercurio, senaõ assiste o Sòl do Principe tudo serà confuzão, tudo serà escuridade no Reyno.

Mais se interessa na menor assistencia do Principe, do que no mayor cudado dos ministros, a toda a lei dos ministros reina o imperio das sombras; a qualquer sombra do Principe seguem influencias da luz. Entre todos os Apostolos só de Saõ Pedro se le, que remediasse os males alheos com a sombra propria; nos outros, ou a virtude de suas plantas, ou a efficacia do tacto tirava as enfermidades; em Pedro só o toque de sua sombra punha em pè os enfermos. Era Pedro cabeça, era Principe da Igreja, & no Principe basta a sombra, pera pòr em pè ao Reyno; os outros Apostolos só saravaõ a quem tocavaõ: a sombra de Pedro tocava a hum, & levantavaõse todos: naõ menos differença vai de hum Reyno metido nas mãos dos ministros, a hum Reyno posto à sombra de seu Rey: os ministros só saraõ a quem tocam, ou a quem lhes toca, ou a quem os toca, o Rey toca a hum, & todos saraõ; he a sombra do Rey ao benigno, o que à sombra do rayo ao cruel: dà o rayo no meyo de huma praça assombra a hum, & cahem muitos, a aquelle derrubou a violencia, a este o temor: presentanse ao Rey muitos necessitados de seu Reyno, que saõ pretendentes, aquelles enfermos de sua ambiçaõ, estes de suas queixas: toca a sombra, chega o favor do Principe a hum, levantanse todos, ao tocado levanta o beneficio, aos outros a esperança, & tendo o Reyno tam limitado remedio de seus males nas mãos dos ministros, & tam vniversal

na ſombra do Rey, ſeria bem que lhe faltaſſe eſta ſombra, & o meteſſem naquellas mãos? Nem he isto o que Christo adverte no Sacramento, onde por aſſiſtir todo a todos, & todo a tudo tomou o modo definitivo, que he proprio dos Eſpiritos, ſendo que sacramentava principalméte ſeu corpo: *Caro mea vere eſt cibus.* *Caro mea ſanguis meus*: a minha carne he manjar, & meu ſangue he bebida; porque naõ ſacramentou o Senhor expreſſamente ſua alma, & ſua Divindade, ſenão ſeu corpo, & ſeu ſangue? Reparaõ neſte lugar todos. Reſponde ſingularmente Santo Thomàs, o que fizera Chriſto aſſim; porque quis deſpender em bens dos homens, o que recebera dos homens pera ſeu bem: a alma recebeo Chriſto de Deos, a Divindade do Pay; & dos homens, que recebeo na encarnação? Recebeo o corpo, & recebeo o ſangue; & iſto pera que? Pera remedio, & ſalvaçaõ dos homens: pois ſacramenta o Senhor expreſſamente o corpo na Hoſtia, & o Sangue no calix: pera que entendaõ expreſſamente os homens, que ſe lhe deraõ pera ſeu remedio eſſe corpo, & eſſe ſangue; eſſe corpo, & eſſe ſangue ſe empregava em ſeu remedio, *quod de noſtro aſſumpſit, totum nobis contulit ad ſalutem.*

Divina politica na verdade; & que todos os Monarcas devem trazer muito diante dos olhos: obrigaçaõ he dos vaſſallos dar aos Principes; naõ ſó pera ſocorro das neceſſidades publicas, ſenão tambem pera oſtentaçaõ da grandeza propria. Dous dias de real authoridade teve Chriſto neſte mundo: hum no cume do Tabor, & outro na entrada de Hieruſalem. Naquelle os elementos, & Ceos gaſtaraõ o melhor, que tinhaõ pera ſuas galas: o Sòl, as luzes, & a neve a brancura: neſte os Apoſtolos, & o povo arrojàraõ a ſeus pès as meſmas capas, pera que piſadas ſerviſſem a ſeu triumpho; que ate a capa ha de dar o vaſſallo, ainda que não ſeja mais, que pera ſer piſada do Rey: porem não he juſto, que dando eu a minha capa pera que ElRey a pize, em lugar de aver a ſeus pès a veja em outros ombros. O que ſe pede pera o Rey; o que ſe pede pera as fronteiras, gaſteſe com o Rey; gaſteſe com as fronteiras; o que ſe pede pera os ſoldados gaſteſe com os ſoldados, & veja o Reyno, que ſe o dà, na quilo pera que o dà, ſe gaſta.

Ao Propheta Abacuh, pedio hum Anjo pera Daniel, que eſtava no lago dos Leoens, a comida, que levava aos trabalhadores, que trazia na ſega do campo; & diz o texto ſagrado, que tomando ao Propheta pellos cabellos o levara a Babilonia; & o poſera ſobre o lago donde Daniel eſtava! *Portavit eum capillo capitis ſui, poſuitque in Babilone ſupra lacum.*

Supoſ-

Supposto que o Anjo avia de fazer o caminho, não ficava mais facil tomar elle o comer, & leva'lo a Daniel? Que necessidade avia de levar ao Propheta desde Judea a Babilonia suspenso pellos ares? naõ avia necessidade, mas avia rezaõ. Aquella comida pedirase ao Propheta pera sustento de Daniel, no lago estava Daniel, & estavaõ Leoens; seria bem que Abacuh não soubesse quem lhe comia o seu? se Daniel? se Leoens? pois não fique Abacuch em Iudea; và a Babilonia, chegue ao lago, pera que veja com seus olhos que se gasta com Daniel, o que se pedio pera Daniel. Notai: *Portavit eum capilo capitis sui*. Não foy o Propheta levado do Anjo pello braço, ou pella mão: senão pellos cabellos, *capillo capitis*; & porque mais pellos cabellos, que pella mão, ou pello braço? Porque hia a dar do seu: & como hia a dar do seu pellos cabellos avia de ir, tão difficultosamente se tira o seu aos homens: & quando a repugnancia he tanta; he rezão, & he justiça que se mo tirão pera Daniel, entenda eu que se não gasta com Leoens; esta he a rezão de estado do Ceo: esta deve ser a rezam de estado da terra, & deste modo a inda, que creção as imposiçoens, ainda que creção os donativos (posto que sempre com difficuldade) tudo offerece o vassallo com menor sentimento; & o Reyno, & a Magestade não levarà tão injustamente as queixas.

Tenho acabado o Sermão, & com elle a minha obrigação. Mas vòs Senhor daime licença pera dizer, que ainda naõ acabastes de todo a vossa: à minha conta esteve mostrar a Portugal felicidades que o esperão: porem à vossa conta fica ainda dar execução às felicidades, que esperão à Portugal. O! logremos jà estas esperanças Senhor: não dilatem, nem malogrem nossas culpas o que nos prometem vossas misericordias: ja que o nosso Monarca foi de vòs tão declaradamente escolhido pera Monarca nosso, como instrumento que hà de ser felicissimo de vossos favores; & de nossas fortunas; tende em continua, & admiravel protecçam sua vida, & alargai seus annos, segurai sua saude, augmentai suas forças, excitai sua vontade, dirigi suas acçoens, & lograi seus intentos, pera que amado cada dia mais dos vassallos, temido dos inimigos, reverenciado dos neutrais, admirado do mundo em serviço vosso, em gloria de vosso nome, & amparo de vossa Igreja, em augmento de seus Reynos; por terra, & mar, na Africa, na Europa, na Asia, & na America, sempre feliz, sempre glorioso; sendo emulaçaõ de hum Affonso primeiro nos triumphos; inveja de hum Affonso

ſegundo na providencia; aſombro de hum Affonſo terceiro na induſtria; admiraçaõ de hũ Affonſo quarto na piedade; eclipſe de hum Affonſo quinto na liberalidade, & competencia de hum Affonſo ſexto em tudo, viva, vença, triumphe.

FINIS.